



Chico Alencar, Presidente da Famerj, com a família

## Professor, diretor e pai numa pessoa

Professor, co-gestor de um colégio e pai de aluno — as posições aparentemente conflitantes foram conciliadas, com bons resultados, por Francisco Alencar, o Presidente da Famerj (Federação das Associações de Moradores do Estado do Rio de Janeiro) durante os 17 dias da recente greve dos professores.

Como professor, ele recebeu um aumento — menor que o esperado, mas mesmo assim, um aumento; como co-gestor do Centro Educacional Anísio Teixeira, em Santa Teresa, não teve problemas com os pais, já que aquele é um estabelecimento sem fins lucrativos; e como pai de dois alunos, ele goza de uma lei que dá, aos filhos de professores, ensino gratuito no colégio em que eles lecionam.

— Realmente, estive presente em todas as frentes e mais para o fim do movimento, a Famerj ainda deu apoio aos pais de alunos e cedeu sua sede para reuniões. Foi bom ver a mobilização dos pais no fim da greve, por poucas que sejam as associações de pais. Mas é um começo, afirma ele.

Chico Alencar, como é chamado, explica que sua posição como co-gestor de uma escola difere um pouco da posição dos donos de

colégios particulares, já que a sua escola não tem fins lucrativos:

— Eram três diretoras que decidiram abrir mão da propriedade, deixando os professores como co-gestores. O Cead não tem fins lucrativos e as mensalidades só cobrem mesmo as despesas com a folha de pagamento, o aluguel e a manutenção. Todos nós somos assalariados e ninguém está visando o lucro. Ainda não decidimos como faremos a reposição das aulas, mas pretendemos nos reunir com os pais esta semana, para chegar à melhor forma possível. Acredito que não haverá problemas, já que as famílias estão a par do orçamento do colégio e sabem do que ele necessita.

Alencar informou que cada unidade escolar resolverá com os pais de alunos como serão repostas as aulas perdidas, pois os programas não podem ficar defasados e não há um consenso em torno do assunto. Algumas poderão prolongar o semestre até o meio de julho e outras poderão optar por aulas extras na semana, para recuperar o ensino sem interferir no programa das férias. Alencar apóia a posição dos pais, de não pagar por aulas não recebidas, por achar que, no início da greve, os donos do colégio fizeram locaute. Como pai e Presi-

dente da Famerj, ele vê um aspecto positivo na greve: a mobilização dos pais.

— A Famerj defende o princípio da organização autônoma para cada segmento da sociedade. Para nós, a mobilização dos pais foi ótima. Queremos que eles levem adiante a idéia de criar uma associação estadual de pais de alunos.

Já como professor de História para o 2º grau, Chico Alencar acha que, apesar do aumento, o salário da classe continua "de fome". Os aumentos de 108 por cento para os professores do pré-escolar até a 4ª série e de 79 por cento para os da 5ª série até 8ª série e Segundo Grau são vistos por ele como pequenas conquistas:

— Estou com uma ordem de despejo e não tenho condições de alugar outro apartamento. Atualmente, ganho CZ\$ 9 mil e deverei passar para pouco mais de CZ\$ 11 mil. Qualquer aluguel de um apartamento de três quartos custa mais de CZ\$ 10 mil... Eu me lembro que, quando comecei a lecionar, em 71, pude comprar um Fusca zero. Agora, não existe a menor condição, está havendo uma proletarização da nossa classe.